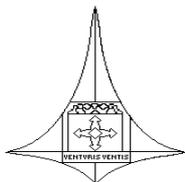




ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO DF

DEZEMBRO/2017



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA
ASSESSORIA DE ESTUDOS ECONÔMICO-FISCAIS

CIRCULAÇÃO INTERNA

ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO
DISTRITO FEDERAL

DEZEMBRO/2017

APRESENTAÇÃO	02
ARRECADAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA	03
CENÁRIO MACROECONÔMICO	08
ARRECADAÇÃO DO ICMS	10
ARRECADAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO	22
ARRECADAÇÃO DO ISS	23
SÉRIES HISTÓRICAS	31

APRESENTAÇÃO

Elaborado pela Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF, o presente relatório tem o propósito de divulgar os valores da arrecadação de origem tributária do Distrito Federal referentes ao mês de dezembro e ao ano de 2017.

A fonte dos dados apresentados é o Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGGO em 23/01/2018. Para as arrecadações do ICMS e do ISS por segmento econômico, a fonte é o Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 08/01/2018.

As informações são apresentadas por meio de tabelas e gráficos, acompanhados de comentários, de forma a evidenciar o comportamento das receitas de origem tributária no mês de dezembro e no ano de 2017, em relação a igual período de 2016.

Inicialmente, aborda-se o total da arrecadação de origem tributária, sendo apontados os itens de receita que mais contribuíram para o resultado observado. Em seguida, faz-se a exposição da arrecadação do ICMS, item de receita de maior representatividade, detalhada por situação de recolhimento e atividade econômica. É dado destaque à arrecadação do regime simplificado de tributação (Simples Nacional) nos últimos seis meses, discriminando os recolhimentos a título de ICMS e ISS. A arrecadação do ISS é tratada na sequência por situação de recolhimento e atividade econômica. Após, são apresentadas séries históricas das receitas de origem tributária.

Brasília, 26 de janeiro de 2018.

Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF

ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

No mês de dezembro de 2017, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.326,6 milhões em valores correntes. No confronto com dezembro de 2016, aponta-se um decréscimo nominal de 2,6%, que corresponde a um decréscimo real de 4,5%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE. A tabela abaixo apresenta a receita de dezembro discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 23/01/2018

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	dez/17	dez/16	dezembro/2016 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em dezembro/17
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	691.849	634.437	647.551	+57.412	+9,0%	+44.298	+6,8%	52,2%
ISS	176.618	150.148	153.251	+26.471	+17,6%	+23.367	+15,2%	13,3%
SIMPLES	33.834	30.460	31.090	+3.374	+11,1%	+2.744	+8,8%	2,6%
IRRF	283.066	406.955	415.367	-123.889	-30,4%	-132.300	-31,9%	21,3%
IPVA	16.628	24.756	25.267	-8.127	-32,8%	-8.639	-34,2%	1,3%
IPTU/TLP	24.830	15.055	15.366	+9.775	+64,9%	+9.464	+61,6%	1,9%
ITBI	39.964	36.423	37.176	+3.541	+9,7%	+2.788	+7,5%	3,0%
ITCD	12.229	12.520	12.779	-291	-2,3%	-550	-4,3%	0,9%
Outras Taxas	5.188	5.878	5.999	-690	-11,7%	-811	-13,5%	0,4%
Receita Tributária Total (A)	1.284.207	1.316.632	1.343.846	-32.425	-2,5%	-59.639	-4,4%	96,8%
Dívida Ativa	24.142	28.474	29.063	-4.332	-15,2%	-4.920	-16,9%	1,8%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	7.189	4.991	5.094	+2.198	+44,0%	+2.095	+41,1%	0,5%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	11.103	11.613	11.853	-510	-4,4%	-750	-6,3%	0,8%
Total das Outras Receitas (B)	42.434	45.078	46.010	-2.644	-5,9%	-3.575	-7,8%	3,2%
Total da Arrecadação (A) + (B)	1.326.641	1.361.710	1.389.855	-35.069	-2,6%	-63.214	-4,5%	100,0%

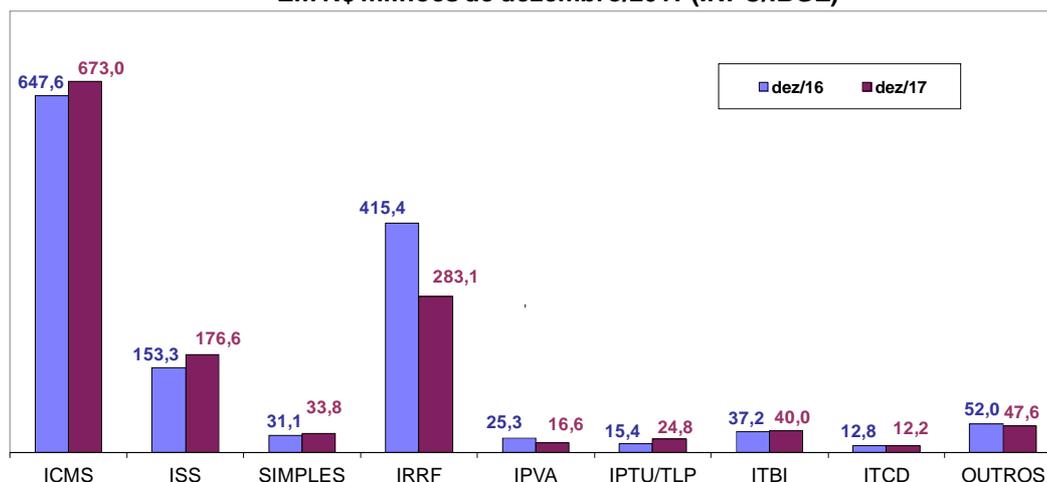
Fonte: SIGGO.

Os ingressos do ICMS Incentivado/FUNDEFE, além de apresentarem comportamento irregular ao longo do tempo, resultam em receita contábil sem fluxo financeiro. Assim, o montante relativo à R\$ 18,9 milhões registrado para o mês de dezembro de 2017 nesta rubrica foi excluído da análise seguinte.

Em relação ao desempenho real da arrecadação tributária em dezembro de 2017 frente a dezembro de 2016, destacam-se os acréscimos reais do ICMS, do ISS e do IPTU/TLP.

Em sentido contrário, foram observados decréscimos reais de arrecadação tributária no IRRF de R\$ 132,3 milhões (-31,9%), devido à alta base de comparação em 2016, do IPVA e da Dívida Ativa.

Arrecadação em dezembro/2017 contra dezembro/2016 - sem incentivado
Em R\$ milhões de dezembro/2017 (INPC/IBGE)



No resultado acumulado no período de janeiro a dezembro de 2017, a receita de origem tributária alcançou o montante de R\$ 15,3 bilhões em valores correntes, que corresponde a um aumento nominal de 3,1% e real de 0,1%, em relação ao mesmo período de 2016.

A tabela a seguir apresenta a receita acumulada no ano discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais, e participações percentuais no total da arrecadação.

DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA ACUMULADA EM 2017
DADOS SIGGO em 23/01/2018

VALORES EM R\$ MIL

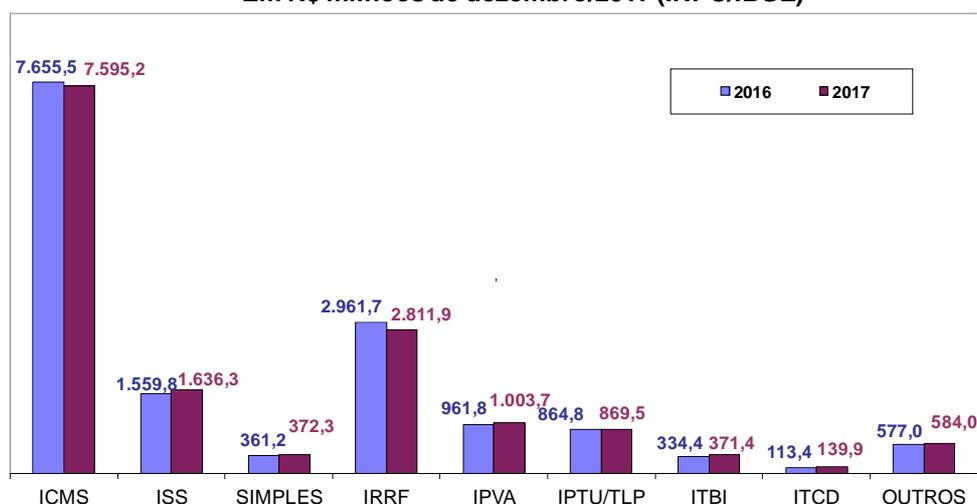
ITEM	2017 (a)	2016 (b)	2017 pelo INPC/IBGE (c)	2016 pelo INPC/IBGE (d)	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação
					(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	7.557.719	7.375.552	7.618.259	7.655.502	+182.166	+2,5%	-37.244	-0,5%	49,4%
ISS	1.623.387	1.503.033	1.636.275	1.559.764	+120.354	+8,0%	+76.511	+4,9%	10,6%
SIMPLES	369.303	347.899	372.270	361.208	+21.403	+6,2%	+11.062	+3,1%	2,4%
IRRF	2.790.542	2.858.091	2.811.937	2.961.680	-67.549	-2,4%	-149.743	-5,1%	18,3%
IPVA	993.058	918.686	1.003.680	961.829	+74.372	+8,1%	+41.851	+4,4%	6,5%
IPTU/TLP	862.986	839.237	869.519	864.842	+23.749	+2,8%	+4.677	+0,5%	5,6%
ITBI	368.597	322.855	371.376	334.450	+45.742	+14,2%	+36.926	+11,0%	2,4%
ITCD	138.874	109.201	139.890	113.407	+29.673	+27,2%	+26.483	+23,4%	0,9%
Outras Taxas	75.269	80.596	75.880	83.610	-5.327	-6,6%	-7.730	-9,2%	0,5%
Receita Tributária Total (A)	14.779.734	14.355.151	14.899.085	14.896.292	+424.583	+3,0%	+2.793	+0,0%	96,7%
Dívida Ativa	289.877	299.165	292.256	309.844	-9.288	-3,1%	-17.588	-5,7%	1,9%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	92.945	72.090	93.696	74.882	+20.855	+28,9%	+18.813	+25,1%	0,6%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	121.221	104.973	122.146	108.632	+16.248	+15,5%	+13.514	+12,4%	0,8%
Total das Outras Receitas (B)	504.043	476.229	508.098	493.358	+27.814	+5,8%	+14.739	+3,0%	3,3%
Total da Arrecadação (A) + (B)	15.283.777	14.831.380	15.407.183	15.389.650	+452.398	+3,1%	+17.532	+0,1%	100,0%

Fonte:SIGGO.

Os ingressos do ICMS Incentivado/FUNDEFE foram também excluídos da análise a seguir.

Na comparação acumulada do ano de 2017 com 2016, foram observados acréscimos reais de R\$ 76,5 milhões do ISS (+4,9%), R\$ 41,8 milhões do IPVA (+4,4%), R\$ 36,9 milhões do ITBI (+11,0%) e R\$ 26,5 milhões do ITCD (+23,4%). Por outro lado, foram registradas quedas reais de R\$ 149,7 milhões do IRRF (-5,1%); R\$ 60,3 milhões do ICMS (-0,8%), com o expurgo da receita do incentivado; e de R\$ 17,6 milhões de Dívida Ativa (-5,7%).

Arrecadação em 2017 contra 2016 - Com incentivado
Em R\$ milhões de dezembro/2017 (INPC/IBGE)



O FipeZap de Preços de Imóveis Anunciados, calculado pela Fipe com base nos anúncios de apartamentos prontos publicados na página do ZAP Imóveis e em outras fontes da Internet em 20 cidades brasileiras, registrou estabilidade em dezembro (+0,01%) e, assim, encerrou o ano de 2017 com queda nominal dos preços de 0,53% na comparação com o final de 2016. Nos 10 anos de histórico do indicador, esta foi a primeira vez que os preços encerraram um ano em nível nominalmente menor do que o do ano anterior.

Individualmente, 13 das 20 cidades pesquisadas apresentaram recuo nominal no preço de venda no último ano, tendo o Distrito Federal apresentado a quarta maior queda (-2,3%).

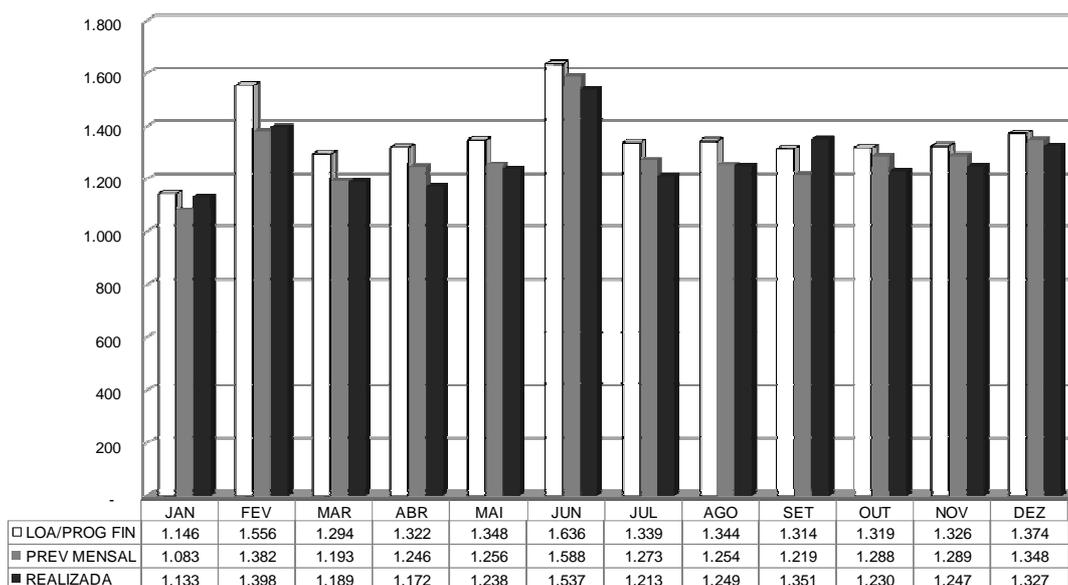
Entre as demais cidades, as maiores variações foram observadas em Belo Horizonte (+4,8%) e Florianópolis (+4,38%) – as duas foram as únicas com aumentos acima da inflação.

Em dezembro de 2017 o valor médio de venda dos imóveis residenciais nas 20 cidades monitoradas foi de R\$ 7.631/m². Rio de Janeiro se manteve como a cidade com o m² mais caro do país (R\$ 9.811), seguida por São Paulo (R\$ 8.745) e Distrito Federal (R\$ 8.238).

Em que pese o resultado acumulado negativo no ano do índice no Distrito Federal, a arrecadação do ITBI continua a ter um resultado positivo, apresentando aumento real de 11,0% (+R\$ 36,9 milhões) no acumulado de 2017 frente ao mesmo período em 2016.

No gráfico abaixo são apresentados comparativos mensais entre os desempenhos das arrecadações previstas na LOA/programação financeira, na previsão mensal e na receita realizada, cuja fonte é o SIGGO.

**RECEITA DE ORIGEM TRIBUTÁRIA - 2017
EM R\$ MILHÕES**



A receita realizada em dezembro de 2017 ficou abaixo da considerada na previsão mensal em R\$ 21,2 milhões, que correspondeu a um desvio negativo de 1,6% de realização. Nessa comparação, observam-se desvios positivos de realização no ISS de R\$ 34,2 milhões, no ICMS de R\$ 25,7 milhões e no IPVA de R\$ 12,2 milhões, esse último associado ao programa de cobrança desenvolvido pela CBRAT/SUREC. Em sentido contrário, o

grande desvio negativo foi o apresentado pelo IRRF de R\$ 104,4 milhões, possivelmente associado a medidas de contenção com despesa de pessoal.

Quanto à previsão contida na LOA/Programação Financeira para o mês de dezembro, a receita realizada ficou abaixo da prevista em R\$ 46,9 milhões. Os desvios negativos foram discriminados pelos principais itens que compõem a receita tributária, sendo que o mais relevante foi o IRRF (-R\$ 104,4 milhões). O ICMS (-R\$ 4,3 milhões) e o Simples (-R\$ 2,6 milhões) também apresentaram desvios negativos, conforme quadro abaixo.

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - DEZEMBRO 2017					
	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA/PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	RECEITA REALIZADA (C)	(C-A)	(C-B)
ICMS	666.166	696.120	691.849	25.682	(4.272)
ISS	142.378	144.740	176.618	34.240	31.878
SIMPLES	32.810	36.436	33.834	1.024	(2.602)
IRRF	387.421	387.421	283.066	(104.355)	(104.355)
IPVA	4.442	3.530	16.628	12.186	13.098
IPTU/TLP	24.771	19.855	24.830	60	4.975
ITBI	36.086	33.710	39.964	3.878	6.255
ITCD	8.565	9.293	12.229	3.664	2.936
OUTRAS TAXAS	5.510	6.015	5.188	(322)	(827)
RECEITA TRIB TOTAL	1.308.149	1.337.120	1.284.207	(23.942)	(52.913)
DÍVIDA ATIVA	27.239	24.458	24.142	(3.097)	(315)
M/J DÍVIDA ATIVA	6.984	6.288	7.189	205	901
M/J TRIBUTOS	5.510	5.720	11.103	5.593	5.383
TOTAL OUTRAS REC	39.733	36.466	42.434	2.701	5.969
TOTAL DA ARRECAÇÃO	1.347.882	1.373.586	1.326.641	(21.241)	(46.945)

No ano de 2017, ocorreu desvio negativo de realização frente à previsão mensal na ordem de R\$ 134,3 milhões. Os principais desvios negativos ocorreram com o IRRF (-R\$ 486,1 milhões), o IPTU/TLP (-R\$ 79,9 milhões) e o Simples (-R\$ 29,6 milhões). Quanto aos desvios positivos, destacaram-se o ICMS (+R\$ 174,8 milhões), o IPVA (+ R\$ 140,5 milhões) e o ISS (+R\$ 64,4 milhões).

Quanto à comparação da receita prevista para LOA/Programação Financeira com a receita realizada em 2017, houve déficit no montante de R\$ 1,0 bilhão. Ressalte-se que as maiores frustrações de realização ocorreram no ICMS (-R\$ 609,2 milhões), IRRF (-R\$ 486,1 milhões) e IPTU/TLP (-R\$ 82,4 milhões). No caso do ICMS, a projeção do PIB para 2017 mais otimista quando da época da elaboração da LOA (1,12% contra 0,72% utilizado na previsão mensal de dezembro de 2017 - pesquisa Focus/BACEN) e o não ingresso até o momento de parte da receita prevista com o Fundo de Equilíbrio Fiscal do DF – FEF/DF contribuem para o desvio observado.

VALORES EM R\$ MIL

RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - JANEIRO A DEZEMBRO 2017					
	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA/PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	RECEITA REALIZADA (C)	(C-A)	(C-B)
ICMS	7.382.879	8.166.878	7.557.719	174.840	(609.160)
ISS	1.558.952	1.593.576	1.623.387	64.435	29.811
SIMPLES	398.937	411.647	369.303	(29.634)	(42.344)
IRRF	3.276.647	3.276.647	2.790.542	(486.105)	(486.105)
IPVA	852.560	924.488	993.058	140.498	68.571
IPTU/TLP	942.854	945.416	862.986	(79.868)	(82.429)
ITBI	370.142	375.885	368.597	(1.546)	(7.288)
ITCD	94.975	107.499	138.874	43.899	31.375
OUTRAS TAXAS	80.266	85.682	75.269	(4.996)	(10.413)
RECEITA TRIB TOTAL	14.958.211	15.887.717	14.779.734	(178.477)	(1.107.982)
DÍVIDA ATIVA	298.025	293.493	289.877	-	(3.616)
M/J DÍVIDA ATIVA	69.540	74.351	92.945	23.405	18.594
M/J TRIBUTOS	92.323	61.809	121.221	28.898	59.411
TOTAL OUTRAS REC	459.888	429.653	504.043	44.155	74.390
TOTAL DA ARRECAÇÃO	15.418.099	16.317.370	15.283.777	(134.322)	(1.033.593)

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O quadro abaixo resume os indicadores econômicos considerados relevantes na elaboração do presente relatório.

Indicador	Unidade	Fonte	nov/16	nov/17	out/17	acum. ano	últ. 12 meses	projeção 2017
IPCA (1)	variação %	IBGE/BACEN	0,18%	0,28%	0,42%	2,50%	2,80%	2,79%
IPCA - Brasília	variação %	IBGE/BACEN	0,28%	0,48%	0,46%	3,15%	4,31%	nd
SELIC	variação % a.a.	BACEN	14,00%	7,00%	7,50%	----	----	7,00%
PIB BRASIL (1)	taxa trimestral %/ ano ant	IBGE/BACEN						1,01%
IBC-Br (2)	var % mês/mês anterior	BACEN	-0,48%	0,29%	0,27%	0,85%	0,26%	nd
Taxa de desemprego no DF	%	CODEPLAN	18,5%	18,4%	18,8%	----	----	----
Índice FipeZap Ampliado, preço venda imóvel resid. (3)	variação %	Fipe	0,13%	0,01%	0,03%	-0,53%	-0,53%	----
Índice FipeZap DF, preço venda imóvel residencial (3)	variação %	Fipe	-0,11%	0,01%	-0,38%	----	----	----
Preço médio imóvel residencial anunciado DF (3)	R\$/m²	Fipe	8.497	8.238	8.259	----	----	----
Venda de combustíveis DF	var % mês/mês anterior	ANP	-1,88%	-2,53%	-0,69%	-0,45%	-0,69%	----
Produção Industrial Mensal - Brasil	var % mês/mês anterior	IBGE	0,2%	0,2%	0,2%	2,3%	2,2%	2,25%
Receita nominal de vendas/com. varej. ampliado - BR	var % mês/mês ano ant.	IBGE	5,0%	4,6%	1,0%	2,2%	2,2%	----
Receita nominal de vendas/com. varej. ampliado - DF	var % mês/mês ano ant.	IBGE	-5,8%	-7,0%	-4,6%	-6,5%	-6,5%	nd
Consumo de energia elétrica - DF	var % mês/mês anterior	EPE	-1,23%	6,14%	-2,34%	-4,28%	1,18%	nd
Veículos licenciados no Brasil	var % mês/mês anterior	Fenabreve	12,15%	0,66%	1,83%	26,44%	23,04%	9,90%
Veículos vendidos no DF	var % mês/mês anterior	Sincodiv	-10,73%	-9,50%	3,00%	4,73%	3,23%	nd

Notas: (1) Projeção para 2017 divulgada no Boletim Focus.

(2) As taxas e números referem-se aos meses anteriores aos indicados nas respectivas colunas.

(3) Os índices Fipe-Zap e o preço médio do imóvel referem-se aos meses seguintes aos indicados nas respectivas colunas.

PIB

De acordo com o Boletim Focus do Banco Central de 12/01/2018, os analistas do mercado financeiro estão otimistas com a economia brasileira. A publicação semanal da autoridade monetária aponta um crescimento de 2,70% em 2018, enquanto quatro semanas antes a taxa de crescimento estimada era de 2,64%. Para o ano passado, cujo resultado será divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apenas em março, a previsão é que o Produto Interno Bruto (PIB) tenha avançado 1%, o dobro da taxa divulgada no Boletim Focus do Banco Central de um ano atrás (13/01/2017).

IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país fechou em 2017 com alta acumulada de 2,95%, resultado 3,34 pontos percentuais inferior aos 6,29% de 2016. É o menor número desde a taxa de 1998, quando ficou em 1,65%.

Os dados foram divulgados no dia 10/01/2018, no Rio de Janeiro, pelo IBGE e indicam que, em dezembro, o IPCA fechou em 0,44%, ficando 0,16 ponto percentual acima do resultado de novembro (0,28%). Essa foi a maior variação mensal de 2017. Em 2016, o IPCA de dezembro atingiu 0,3%.

A previsão dos 100 analistas que fazem projeções para os principais indicadores da economia para o IPCA é que o ano de 2018 termine com uma taxa de 3,96% – número inferior ao centro da meta, que para 2017 e 2018 é de 4,5%, recuando para 4,25% para 2019 e 4% em 2020. O intervalo de tolerância é de 1,5 ponto percentual, para mais ou para menos.

SELIC

A expectativa da taxa básica de juros, a Selic, para o fim de 2018, é de 6,75%. Caso as expectativas sejam confirmadas, esse será o menor nível já registrado pelo BC. Atualmente, o indicador está em 7%, resultado da reunião que ocorreu em 06/12/2017, quando o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa em 0,5 ponto percentual.

Observa-se que no Boletim Focus do Banco Central de um ano atrás (13/01/2017), a Selic estimada para o fim de 2017 era de 9,75%.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

De acordo com a Pnad Contínua, pesquisa oficial trimestral sobre trabalho e rendimento do IBGE, a taxa de desocupação de 12,0% no trimestre de setembro-outubro-novembro de 2017 recuou 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre de junho-julho-agosto. Já na comparação com o mesmo trimestre de 2016, quando a taxa foi estimada em 11,9%, o quadro foi de relativa estabilidade. A população desocupada (12,6 milhões) caiu 4,1%

(menos 543 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior. No confronto com igual trimestre de 2016, quando havia 12,1 milhões de desocupados, a alta foi de 3,6% (mais 439 mil de pessoas).

No Distrito Federal, a Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) divulgada pela Codeplan mostra que a taxa de desemprego total sofreu redução, ao passar de 18,8% em outubro para 18,4% em novembro, sendo estimado em 300 mil pessoas, redução de 8 mil em relação ao mês anterior.

Entre novembro de 2016 e novembro de 2017, a taxa de desemprego total praticamente manteve-se estável, ao passar de 18,5% para 18,4%, tendo sido estimado em 1.333 mil pessoas (3 mil a mais em relação ao mês anterior) o contingente de ocupados. Segundo os setores de atividade econômica analisados, houve acréscimo do nível ocupacional na indústria de transformação (criação de 4 mil postos de trabalho) e na construção civil (85 mil) e relativa estabilidade no comércio (redução de 1 mil) e nos serviços (redução de 2 mil). A Administração Pública, por sua vez, teve redução de 3 mil postos de trabalho.

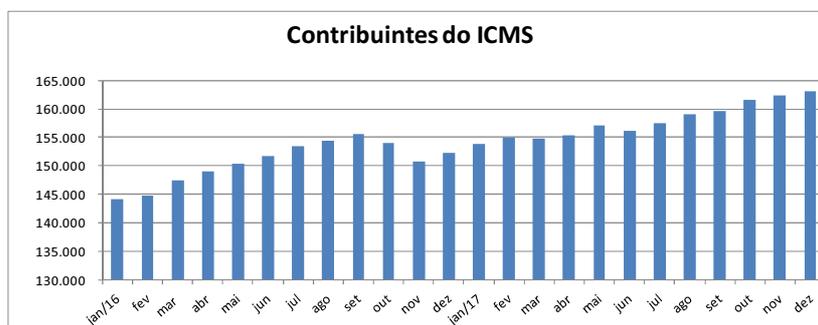
ARRECADAÇÃO DO ICMS

A receita do ICMS registrou no mês de dezembro de 2017 ingressos de R\$ 691,8 milhões em valores correntes. No comparativo com correspondente mês do ano anterior, apurou-se acréscimo nominal de 9,0% e expansão real de 6,8%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

Quanto ao resultado acumulado de 2018, a receita do ICMS alcançou o montante de R\$ 7.557,7 milhões em valores correntes, resultando em aumento nominal de 2,5%, mas decréscimo real de 0,5% em relação a igual período de 2017.

Em dezembro de 2017, no Cadastro Fiscal do Distrito Federal havia 163.145 pessoas jurídicas ativas cadastradas no ICMS, segundo dados divulgados pela CCALT/SUREC. Observa-se evolução no número de inscrições no ICMS nos últimos seis meses de 2017. Do total de inscritos,

86,2% estão enquadrados nos regimes simplificados do Simples Nacional e do SIMEI, com 45.106 e 95.498 contribuintes, respectivamente.

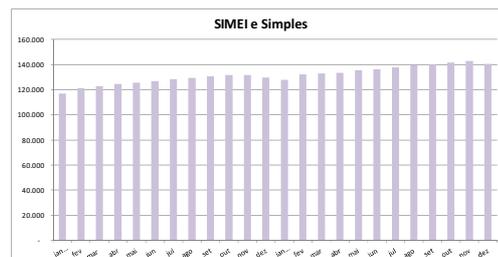
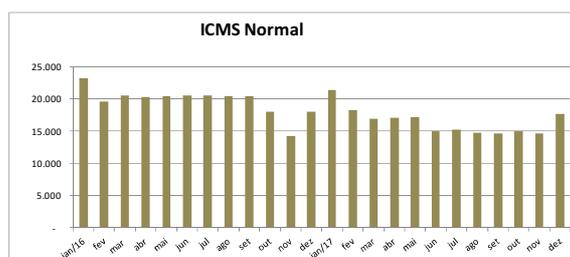


Em relação à localidade, neste mês, houve aumento de contribuintes do ICMS em todas as Agências, sobretudo as que possuem maior abrangência: Agências de Taguatinga (+191 inscrições), de Brasília (+143 inscrições), além da região industrial do SIA (+115 inscrições).

DEZEMBRO DE 2017											
NOME DO REGIME DO ICMS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Reg. Especial Prod. Origem Animal	1	2	5	11	5	3		1			29
2) Regime Normal de Apuração	685	4.003	1.545	1.901	1.527	540	2.541	719	4.012	172	17.645
3) PRO-DF Logístico											-
4) Regime Especial de Refeições	4	207	7	115	1	2	53	2	48	1	440
5) Reg. Especial-Varejista Mat. Construção		2		13			2			5	22
6) Revendedor Porta-a-Porta				25							25
7) SIMEI - Microempreendedor Individual	5.514	16.630	14.048		14.027	5.720	8.605	5.982	22.901	2.071	95.498
8) Simples Nacional - outras modalidades	2.065	11.201	4.566	26	4.532	1.940	5.795	2.278	12.047	656	45.106
9) Substituto Tributário-OUTRA UF				988							988
10) Telecomunicações-Centralizada				67							67
11) Telecomunicações - Centralizadora		1		7							8
12) Outra UF (E-Commerce)	7	14	9	3.269	5		2		5		3.311
13) Crédito Presumido-Serv Transporte				2		1	2		1		6
TOTAL	8.276	32.060	20.180	6.424	20.097	8.206	17.000	8.982	39.019	2.901	163.145
PARTICIPAÇÃO	5,10%	19,75%	12,43%	3,96%	12,38%	5,05%	10,47%	5,53%	24,04%	1,79%	100,50%
aumento mês atual sobre o mês anterior	0,24%	0,45%	0,52%	0,48%	0,49%	0,44%	0,68%	0,57%	0,49%	0,73%	0,50%

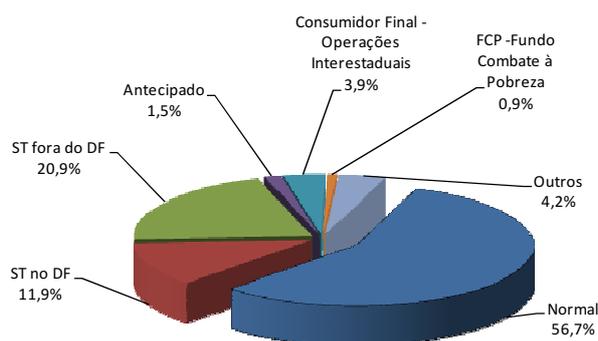
Fonte: CCALT/SUREC, em 31/12/2017.

Vale destacar o acréscimo do número de inscritos do Regime Normal de Apuração de 3.003 novos registros, relacionado ao desenquadramento de contribuintes do Regime do Simples Nacional, que apresentou decréscimo de 2.729 inscrições.

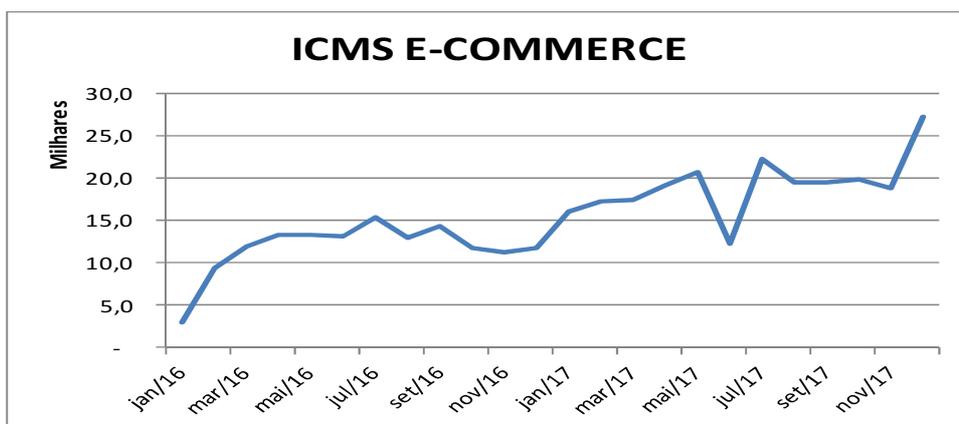


Quanto à composição do ICMS por situação de recolhimento em dezembro de 2017, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua sendo do Regime Normal, com 56,7%, seguido do total da Substituição Tributária fora e no DF, com 32,8%, esse conjunto representando 89,5% da receita total do imposto.

**ICMS por Situação de Recolhimento
dezembro de 2017**



Delineando o acréscimo real de R\$ 44,3 milhões na receita total do ICMS em dezembro de 2017 na comparação com dezembro de 2016 pelos principais itens de receita do tributo, destaca-se o incremento do ICMS Normal (+R\$ 18,1 milhões), seguido de Consumidor Final – Operações Interestaduais (+R\$ 15,2 milhões), modalidade de receita implementada em janeiro de 2016, cuja evolução encontra-se ilustrada na figura seguinte.



Destaca-se também o aumento da modalidade Outros (+R\$ 11,6 milhões), em decorrência de recolhimentos no âmbito do ICMS Incentivado. O

quadro abaixo apresenta a arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento.

ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO ¹						
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real mensal (em %)	Composição da arrecadação (dez/17)
	dez/17	2017	dez/16	2016		
Normal	392.579	4.396.915	374.457	4.695.961	4,8%	56,7%
ST no DF	82.148	1.042.539	85.826	945.158	-4,3%	11,9%
ST fora do DF	144.296	1.658.905	141.157	1.522.578	2,2%	20,9%
Antecipado	10.051	87.587	10.627	143.337	-5,4%	1,5%
Consumidor Final - Operações Interestaduais	27.194	231.480	12.019	146.297	126,3%	3,9%
FCP ²	6.287	63.761	5.757	64.372	9,2%	0,9%
Outros ³	29.294	137.072	17.707	137.800	65,4%	4,2%
Total da Arrecadação	691.849	7.618.259	647.551	7.655.502	6,8%	100,0%

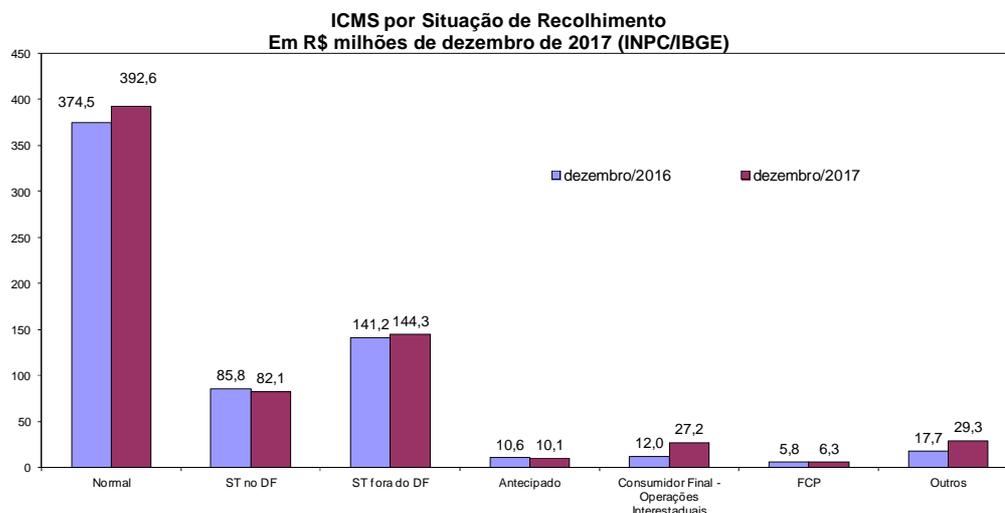
Fonte: Dados SIGGO e SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

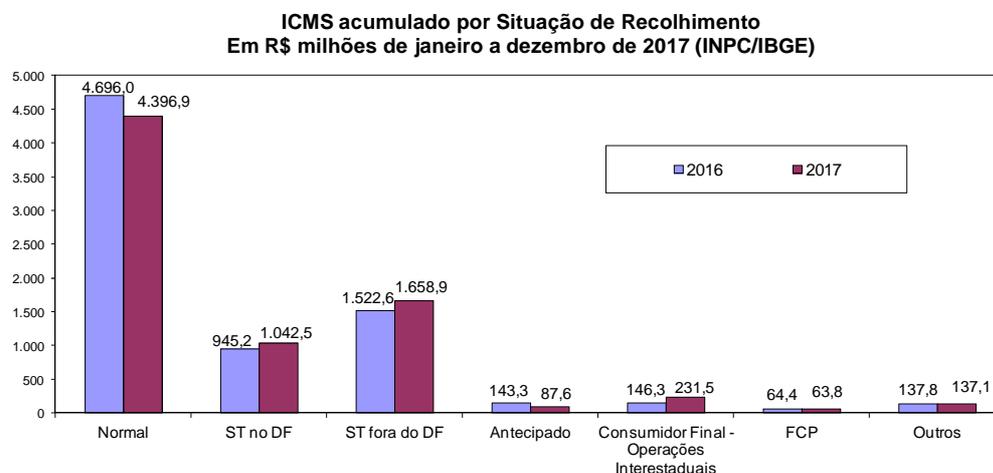
3. Outros = importação, auto de infração, LC 52/97, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

A figura abaixo ilustra a comparação da arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento no mês de dezembro de 2017 com igual mês de 2016.

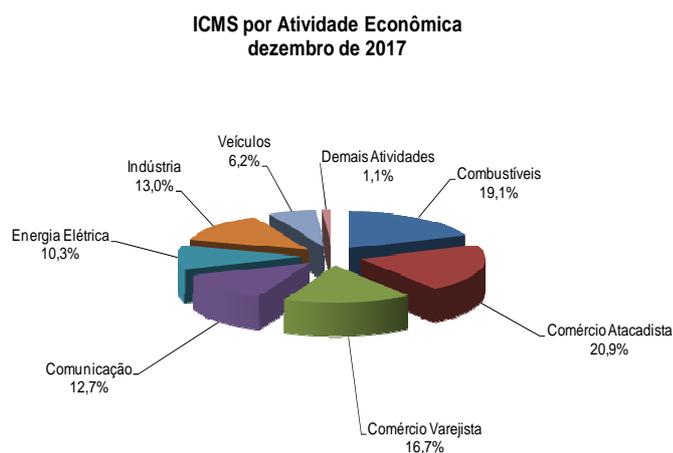


Quanto ao acumulado em 2017, o decréscimo real do ICMS totalizou R\$ 37,2 milhões, na comparação com correspondente período de 2016. A perda real do ICMS Normal (-R\$ 299,0 milhões) superou os ganhos contabilizados na modalidade Substituição Tributária, dentro e fora do DF. Ademais, destacam-se a expansão da receita de Consumidor Final – Operações Interestaduais (+R\$ 85,2 milhões) e o decréscimo nos recursos provenientes da modalidade ICMS Antecipado (-R\$ 55,7 milhões).

A figura seguinte ilustra a comparação acumulada em 2017 frente a igual período de 2016.

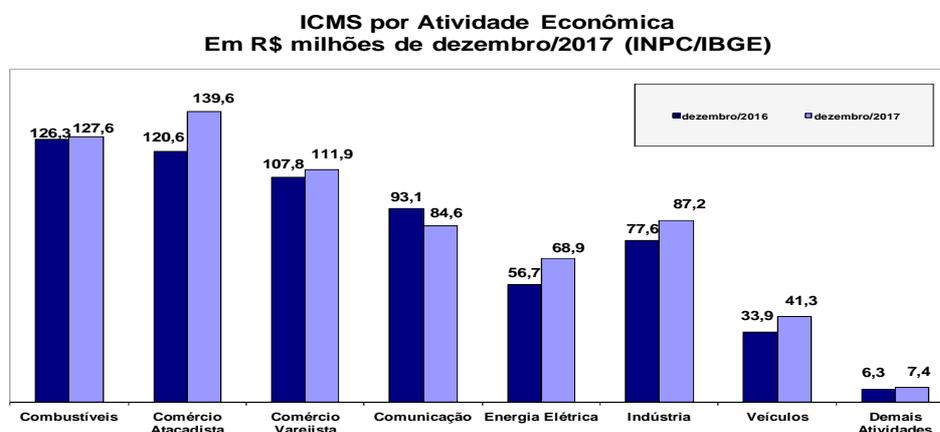


No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas em dezembro de 2017, observa-se que os setores mais representativos foram Comércio Atacadista, com participação de 20,9%, seguido por Combustíveis, Comércio Varejista e Comunicação, com 19,1%, 16,7% e 12,7%, respectivamente.



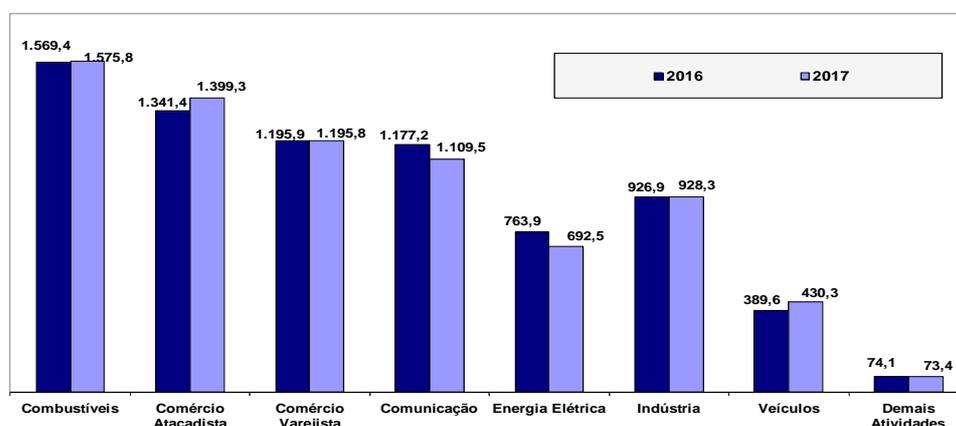
Na avaliação do desempenho real da receita de dezembro de 2017 frente a correspondente mês de 2016, destacam-se acréscimos no Comércio

Atacadista (+R\$ 19,0 milhões), Energia Elétrica (+R\$ 12,2 milhões) e Indústria (+R\$ 9,6 milhões). Observa-se que somente o segmento Comunicação apresentou decréscimo de receita (-R\$ 8,4 milhões).



Quanto ao desempenho acumulado em 2017 em relação a 2016, depreende-se que os decréscimos nas arrecadações dos segmentos de Energia Elétrica (-R\$ 71,4 milhões) e Comunicação (-R\$ 67,6 milhões) acabaram por determinar o desempenho negativo em termos reais da arrecadação do imposto em 2017. Não obstante, destacaram-se positivamente os segmentos Comércio Atacadista (+R\$ 58,0 milhões), e Veículos (+R\$ 40,6 milhões). A figura seguinte ilustra a comparação acumulada.

ICMS por Atividade Econômica
2017 contra 2016 (acumulado de jan a nov)
Em R\$ milhões de dezembro/2017 (INPC/IBGE)



A tabela abaixo resume a arrecadação do ICMS por atividade econômica, apresentando as arrecadações em valores reais para os meses de dezembro de 2017 e de 2016, bem como os resultados acumulados dos exercícios de 2017 e de 2016, variações reais, mensal e acumulada, e a composição da arrecadação em dezembro de 2017.

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADES SELECIONADAS							
ITEM	Valores Reais ¹ (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (dezembro/2017)
	dez/17	2017	dez/16	2016	dez/17	jan-dez/17	
					dez/16	jan-dez/16	
Combustíveis	127.585	1.575.779	126.303	1.569.410	1,0%	0,4%	19,1%
Comércio Atacadista	139.567	1.399.324	120.580	1.341.351	15,7%	4,3%	20,9%
Comércio Varejista	111.899	1.195.820	107.827	1.195.915	3,8%	0,0%	16,7%
Comunicação	84.631	1.109.546	93.064	1.177.177	-9,1%	-5,7%	12,7%
Energia Elétrica	68.888	692.482	56.655	763.911	21,6%	-9,4%	10,3%
Indústria	87.205	928.261	77.581	926.852	12,4%	0,2%	13,0%
Veículos	41.339	430.255	33.866	389.646	22,1%	10,4%	6,2%
Demais Atividades	7.379	73.387	6.323	74.080	16,7%	-0,9%	1,1%
TOTAL	668.492	7.404.853	622.200	7.438.343	7,4%	-0,5%	100,0%

Fonte: SITAF.

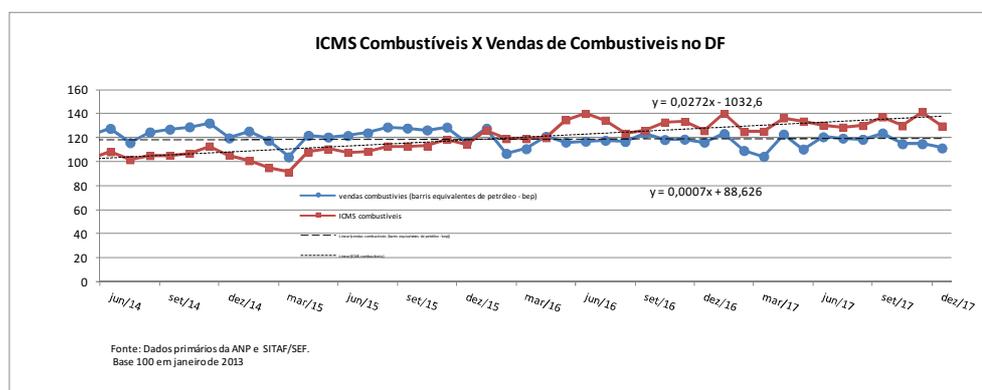
Nota: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

DESEMPENHO DA ARRECAÇÃO PERANTE O CENÁRIO ECONÔMICO

COMBUSTÍVEIS

Para a avaliação do segmento de combustíveis no Distrito Federal, tomaram-se como base as vendas de derivados de petróleo pelas distribuidoras, conforme publicação da Agência Nacional do Petróleo – ANP. Foram construídos números-índice das séries de ICMS combustíveis e venda de combustíveis totais.

Para o mês de dezembro em relação ao mês precedente, observam-se decréscimos tanto na venda de combustíveis quanto na arrecadação do ICMS. Registrou-se, em termos nominais, o menor patamar para as vendas do insumo dos últimos sete meses, ao passo que o nível da arrecadação do setor retroagiu quatro meses. Não obstante, as curvas apresentam tendência de crescimento no longo prazo, sendo que a do ICMS mais pronunciada.



Analisando a arrecadação do ICMS do setor no Distrito Federal em dezembro de 2017 e no ano de 2017, conforme tabela anterior, no comparativo com dezembro de 2016 e com o exercício de 2016, o desempenho do imposto apresentou acréscimos reais de 1,0% e 0,4% respectivamente.

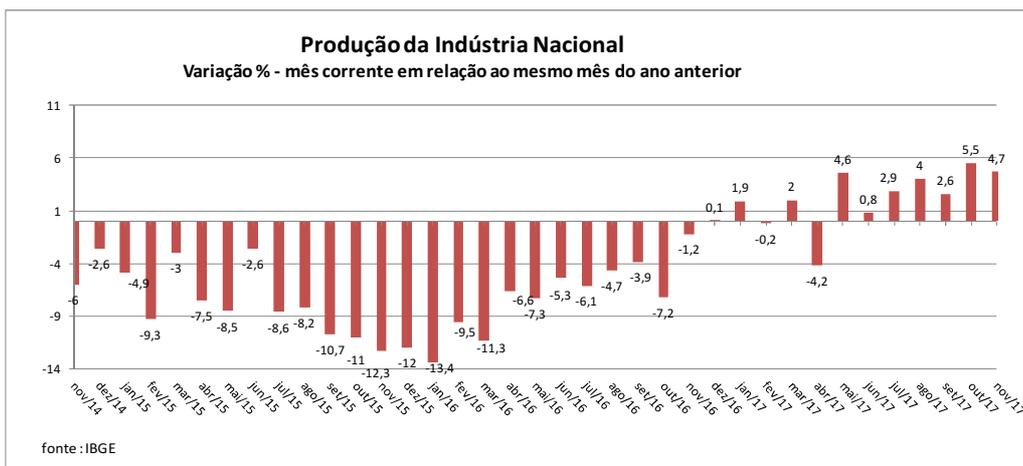
INDÚSTRIA

Os dados de novembro da publicação Indicadores Estruturais produzida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostraram aumentos de 0,3% no emprego, de 0,6% nas horas trabalhadas e na utilização da capacidade instalada, frente a correspondente mês de 2016. Por outro lado os ganhos monetários do ramo apontaram recuos de 0,6% do faturamento real, de 0,5% do rendimento médio real e de 0,8% da massa salarial real.

Chama atenção os dados concernentes à utilização da capacidade instalada (UCI) para possível retomada de expansão do segmento. Em novembro, fator gerador da arrecadação de dezembro, a utilização da capacidade instalada atingiu 78,3%, 0,6 ponto percentual (p.p.) acima do registrado no mesmo mês de 2016, a última vez que a UCI alcançou 78% foi em fevereiro de 2016. A UCI média dos onze primeiros meses de 2017 é 0,3 (p.p.) acima da computada no mesmo período de 2016

Entretanto, no acumulado do ano a maioria dos índices ainda apontam queda na comparação com 2016. Emprego e horas trabalhadas registram os maiores recuos, de 2,9% e 2,3%, respectivamente. O faturamento também mostra queda, de 0,7%, enquanto a massa salarial recua 2,0%. Apenas o rendimento médio real, beneficiado pela queda da inflação, mostra crescimento nessa comparação.

Quanto aos dados da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional divulgada pelo IBGE, em novembro de 2017, a produção industrial nacional mostrou-se com maior vigor, emplacando acréscimo de 4,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais - o segundo consecutivo, sendo que a alta foi de 0,2% de outubro para novembro.



Quanto à arrecadação do ICMS da Indústria no Distrito Federal, o resultado do mês de dezembro de 2017 foi de acréscimo de 12,4% na comparação com o mesmo mês em 2016, e aumento de 0,2% no resultado acumulado de 2017 ante 2016.

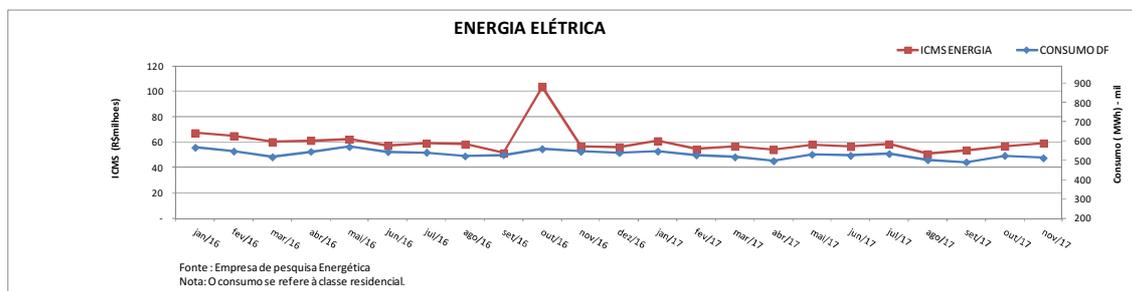
ENERGIA ELÉTRICA

Na Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) relatou que o consumo de energia elétrica na rede totalizou 39.543 GWh em novembro, avanço de 2,4% frente ao mesmo mês do ano passado, sendo esse o melhor resultado para o mês desde 2014. Mais uma vez todas as regiões do país apresentaram taxas positivas, sendo que o Centro-Oeste apresentou o maior crescimento (+7,1%).

O resultado, entretanto, foi afetado em algumas regiões pelo ciclo de faturamento (dias de consumo considerados). No Centro-Oeste, expurgado o efeito de dias a mais de faturamento, a taxa cairia de +7,1% (melhor resultado no mês) para +5,5%. Na região, as maiores taxas de crescimento do consumo na classe residencial foram observadas em Goiás (+8,3%) e no Mato Grosso (+8,5%). No Distrito Federal, o ajuste do ciclo de faturamento reverteria o pequeno crescimento de 2,9% para retração de 3,6%.

No que tange ao desempenho da arrecadação do ICMS para o setor, verifica-se aumento em dezembro de 2017 de 21,6% em relação a igual mês do ano anterior, porém queda de 9,4% no acumulado 2017 frente a 2016.

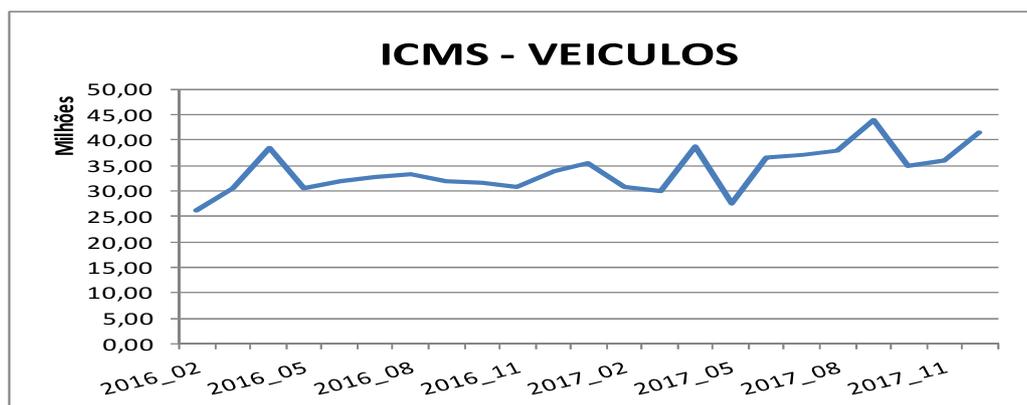
O gráfico abaixo apresenta a evolução de consumo e da arrecadação do ICMS energia elétrica.



VEÍCULOS

Após quatro anos seguidos de quedas, as vendas de veículos novos voltaram a crescer no Brasil em 2017, conforme dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos (Fenabreve), associação que representa as concessionárias em nível nacional. Em dezembro, foram vendidos 2,2 milhões de unidades (carros, comerciais leves, caminhões e ônibus), alta de 9,2%. Segundo os últimos dados divulgados pela Fenabreve, no mês de dezembro, o avanço do total de veículos novos foi de 4,1% ante novembro, e de 4,05% em relação ao último mês de 2016. Em que pese o bom de desempenho observado no ano, o mercado de veículos ainda está longe de retornar aos níveis que registrava antes da crise. Em 2014, último ano antes da recessão, as vendas atingiram 3,5 milhões de unidades, valor 56% superior ao contabilizado em 2017.

Quanto à arrecadação do ICMS Veículos no Distrito Federal, o resultado do mês de dezembro de 2017 foi de acréscimo real de 22,1% na comparação com o mesmo mês em 2016, como também aumento real de 10,4% no resultado acumulado de 2017 na comparação com o mesmo período de 2016. De acordo com gráfico estampado abaixo, observa-se trajetória crescente para o imposto relativo ao setor no segundo semestre, em apesar da baixa registrada no mês de outubro.



VENDAS NO VAREJO

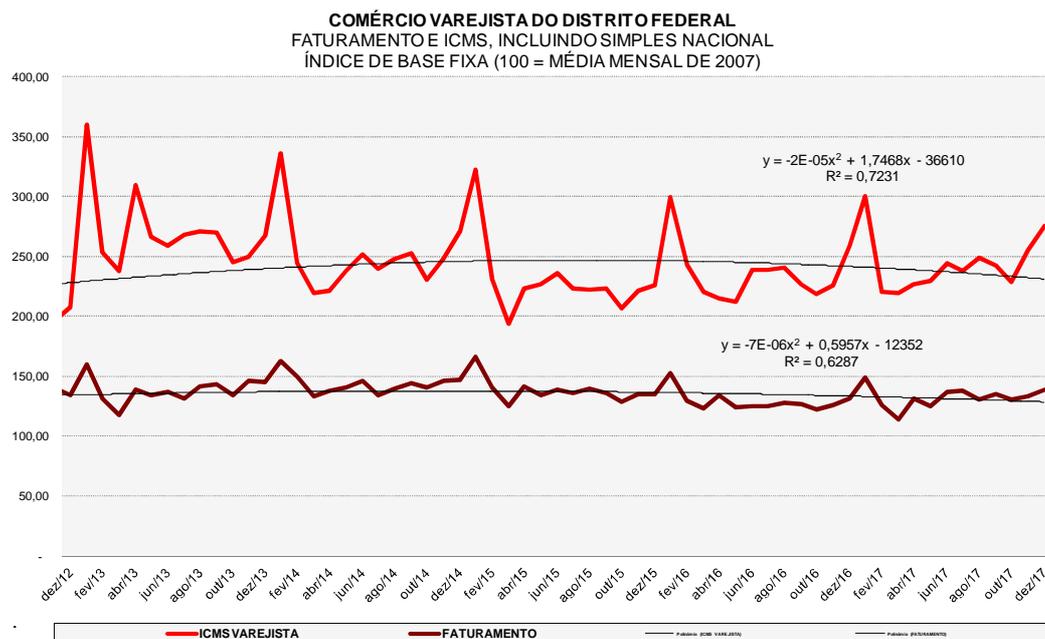
O volume de vendas no varejo cresceu 0,7% em novembro de 2017, na comparação com o mês anterior, pela série com ajuste sazonal, conforme dados divulgados pelo IBGE. Trata-se do melhor resultado de novembro desde 2011. Tal desempenho se deu de forma disseminada, com crescimento em 24 das 27 Unidades Federadas. De acordo com o Instituto, as promoções da *Black Friday*, campanha que mobiliza especialmente o comércio eletrônico, ajudaram a impulsionar as vendas no período. Os maiores avanços foram observados nos setores Outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,0%) e Móveis e eletrodomésticos (6,1%). Por outro lado, houve perdas em novembro em Combustíveis e lubrificantes (-1,8%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-5,8%).

Segundo o IBGE, além da *Black Friday*, o início da recomposição do mercado de trabalho dos últimos meses e a melhor oferta de crédito subsidiaram a boa performance de novembro. Porém, é necessária uma melhora mais relevante na taxa de desemprego, que permanece no patamar de 12%.

Quanto à arrecadação do ICMS Comércio Varejista no Distrito Federal, o resultado do mês de dezembro de 2017 foi aumento de 3,8% na comparação com o mesmo mês em 2016, e estabilidade no resultado acumulado em 2017 na comparação com 2016.

Conforme gráfico apresentado abaixo, a curva de arrecadação do ICMS no Distrito Federal apresentou acréscimo em dezembro de 2017,

acompanhando o aumento observado para o faturamento das empresas, esse último de maneira mais suavizada. Na ampliação da análise, observa-se comportamento polinomial para ambas as curvas, sendo que a curva do faturamento sugere uma tendência de estabilização, ainda não aparente na curva da arrecadação.



ICMS BRASIL

A arrecadação do ICMS, incluindo dívida ativa, multas e juros e simples nacional, em nível nacional apresentou aumento real de 3,4% no período de janeiro a novembro de 2017 comparado com o mesmo período de 2016. Nessa mesma comparação, o Distrito Federal apresentou queda de 1,2%, ocupando a 24ª posição no ranking dos melhores desempenhos dentre as 27 Unidades Federadas, conforme tabela seguinte.

ICMS BRASIL – Janeiro a novembro 2017

Valores em R\$ milhões a preços de novembro/2017 (INPC/IBGE)

UF	ESTADO	2016	2017	Variação (em %)
SC	Santa Catarina	15.901,7	17.580,1	10,55%
PI	Piauí	3.124,8	3.446,7	10,30%
PR	Paraná	24.807,5	27.349,5	10,25%
RO	Rondônia	2.746,8	3.024,5	10,11%
RN	Rio Grande do Norte	4.338,1	4.771,0	9,98%
RR	Roraima	665,2	714,0	7,34%
MG	Minas Gerais	39.604,4	42.344,6	6,92%
PB	Paraíba	4.459,7	4.747,1	6,44%
MT	Mato Grosso	9.190,8	9.762,1	6,22%
BA	Bahia	18.319,2	19.251,1	5,09%
CE	Ceará	9.872,6	10.349,5	4,83%
AC	Acre	943,7	987,0	4,60%
TO	Tocantins	2.247,0	2.338,7	4,08%
AP	Amapá	666,4	692,5	3,92%
AM	Amazonas	6.765,2	7.030,3	3,92%
SE	Sergipe	2.821,9	2.921,9	3,54%
MS	Mato Grosso do Sul	7.727,5	7.963,6	3,06%
MA	Maranhão	5.630,0	5.794,5	2,92%
RS	Rio Grande do Sul	28.617,7	29.419,0	2,80%
SP	São Paulo	119.150,3	121.350,1	1,85%
GO	Goiás	13.494,6	13.655,5	1,19%
PE	Pernambuco	13.105,7	13.205,6	0,76%
ES	Espírito Santo	8.453,5	8.504,4	0,60%
DF	Distrito Federal	7.326,2	7.239,0	-1,19%
PA	Pará	9.607,0	9.416,8	-1,98%
RJ	Rio de Janeiro	30.307,4	29.674,5	-2,09%
AL	Alagoas	3.385,6	3.302,3	-2,46%
	BRASIL	393.280,5	406.835,9	3,45%

Fonte: SEF-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

ARRECAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO

Os ingressos provenientes do Simples Nacional em dezembro de 2017 totalizaram R\$ 33,8 milhões, que representam aumento de 11% em relação ao mês precedente, com acréscimos de 13,9% para o ICMS e de 9,6% para o ISS. A queda de contribuintes tanto do ICMS como do ISS decorre do processo de reenquadramento efetuado pela CCALT/SUREC.

ARRECAÇÃO SIMPLES NACIONAL - ÚLTIMOS 6 MESES					
Mês/Ano	ICMS		ISS		Total da Arrecadação (em R\$)
	Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	
Julho/2017	17.081.241,65	137.444	13.860.765,54	134.069	30.942.007,19
Agosto/2017	17.743.768,28	139.447	13.594.102,17	136.796	31.337.870,45
Setembro/2017	17.863.308,83	140.251	14.262.152,27	138.109	32.125.461,10
Outubro/2017	18.028.165,25	161.501	15.499.477,77	168.972	33.527.643,02
Novembro/2017	16.670.115,74	162.335	13.489.143,77	169.768	30.159.259,51
Dezembro/2017	18.989.089,26	140.604	14.781.613,74	139.898	33.770.703,00

Nota: Nº de contribuintes inclui SIMEI.

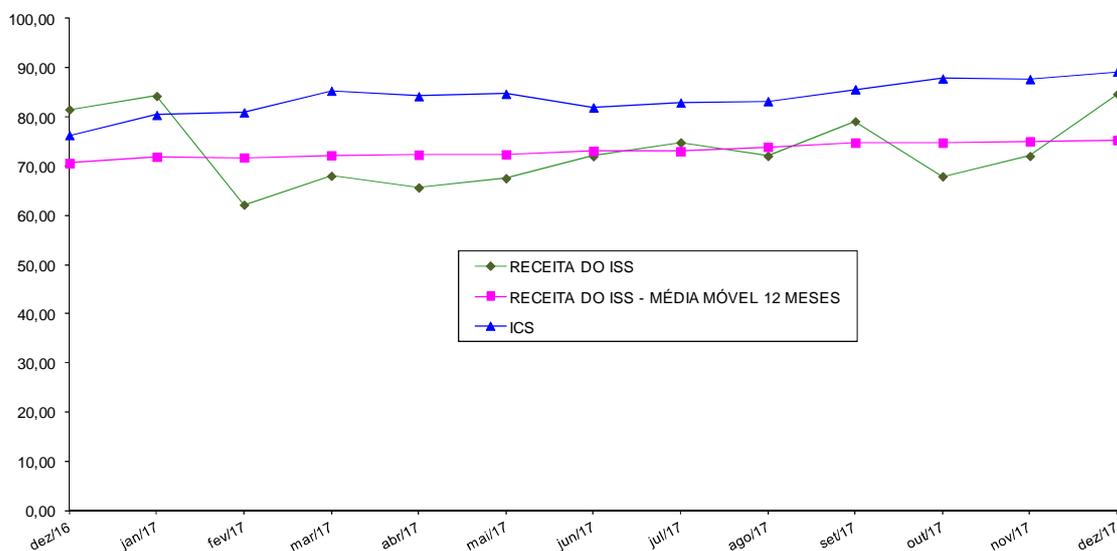
ARRECAÇÃO DO ISS

No mês de dezembro de 2017, a receita do Imposto Sobre Serviços (ISS) contabilizou o montante de R\$ 176,6 milhões em valores correntes. No confronto com os recolhimentos contabilizados no mesmo mês do ano anterior apurou-se acréscimo nominal de 17,6% na arrecadação, correspondente a um ganho real de 15,2%, com o expurgo da inflação pelo INPC/IBGE.

No acumulado em 2017, a receita do ISS alcançou o montante de R\$ 1,6 bilhão em valores correntes, resultando em aumento nominal de 8,0% e ganho real de 4,9%, em relação ao mesmo período de 2016.

O Índice de Confiança de Serviços – ICS, medido pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, avalia a tendência de curto prazo e o comportamento das empresas do setor de serviços, com abrangência nacional. O gráfico a seguir traz o comportamento deste indicador, até dezembro de 2017, frente à arrecadação de ISS do Distrito Federal.

COMPARATIVO ÍNDICE DE CONFIANÇA DE SERVIÇOS x RECEITA DO ISS



Fonte: SIGGO e IBRE/FGV.

Após a queda observada no mês de novembro de 2017, o índice de confiança do setor de serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), voltou a crescer em dezembro, registrando 89,2 pontos, alcançando, assim, o

maior nível desde setembro de 2014 e fechando o exercício de 2017 com um saldo acumulado positivo de 12,9 pontos.

Vale salientar que a partir de novembro de 2015, a classificação setorial das sondagens de tendências do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), passou a ser determinada pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas em sua versão 2.0 (CNAE 2.0, IBGE). Todas as informações contidas nos relatórios emitidos pela FGV/IBRE, referente ao setorial das sondagens de tendências, são ajustadas por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. E, também, as séries históricas com ajuste sazonal foram revisadas em fevereiro de 2017, considerando todos os dados disponíveis.

No mês de dezembro de 2017, o cadastro fiscal do DF registrou 170.813 contribuintes ativos com atividade do ISS, classificados de acordo com a tabela a seguir.

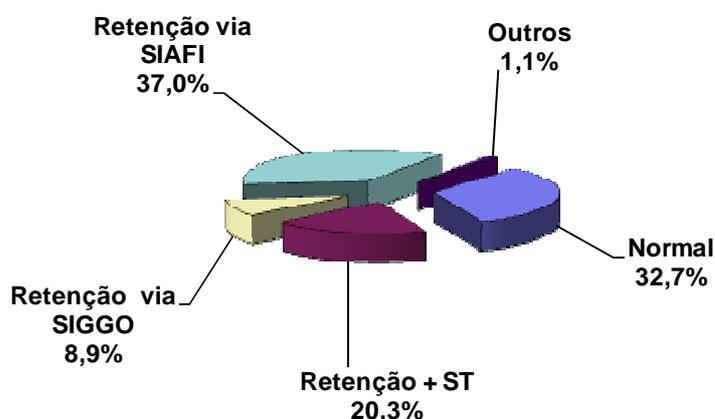
DEZEMBRO DE 2017											
NOME DO REGIME DO ISS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Regime Normal de Apuração	902	11.856	1.381	2.263	1.390	414	4.194	827	5.628	148	29.003
2) Substituto Tributário Interno -ISS		3		39							42
3) PRO-DF Logístico											0
4) SIMEI - Microempreendedor Individual	5.465	18.198	13.154		13.221	4.775	8.671	5.930	22.265	1.850	93.529
5) SIMPLES NACIONAL	2.089	15.167	3.543	22	3.542	1.310	6.209	2.060	11.969	458	46.369
6) Sociedades Uniprofissionais	2	808	6	7	3	1	60	4	69	2	962
7) Substituto Tributário - ISS (OUTRA UF)				1							1
8) Telecom/Energia Elétrica - Centralizada				54							54
9) Telecom/Energia Elétrica - Centralizadora		1		7							8
10) Outra UF (E-Commerce)	4	9	2	754	4		1		2		776
11) Outra UF - Prestação de Serviço no DF		2		66						1	69
TOTAL	8.462	46.044	18.086	3.213	18.160	6.500	19.135	8.821	39.933	2.459	170.813
PARTICIPAÇÃO	4,95%	26,96%	10,59%	1,88%	10,63%	3,81%	11,20%	5,16%	23,38%	1,44%	

No comparativo com o mês anterior houve um aumento de 1.045 inscrições no total de contribuintes do ISS, com destaque para o Regime Normal, que obteve 2.055 novas inscrições e para o Regime do Simples Nacional, que apresentou diminuição de 1.668 inscrições.

Em termos de participação por localidade, 27,0% do total de inscritos encontram-se na circunscrição de Brasília, 23,4% na circunscrição de Taguatinga e 49,6% nas demais localidades. Do total de inscrições, 55% estão no SIMEI; 27,0%, no Simples Nacional; 17,0%, no Regime Normal de Apuração e apenas 1,0%, nas demais modalidades.

Na avaliação das principais modalidades de recolhimento do ISS em dezembro de 2017, a Retenção via SIAFI respondeu por 37,0%; o ISS Normal por 32,7%; os recolhimentos por responsabilidade de terceiros (Retenção e Substituição Tributária) por 20,3%; e a Retenção via SIGGO por 8,9%.

ISS por Situação de Recolhimento dezembro de 2017



A tabela adiante apresenta valores reais, variações reais e a composição da arrecadação do ISS por modalidade de recolhimento nos meses de dezembro de 2016 e 2017 e nos anos de 2016 e 2017.

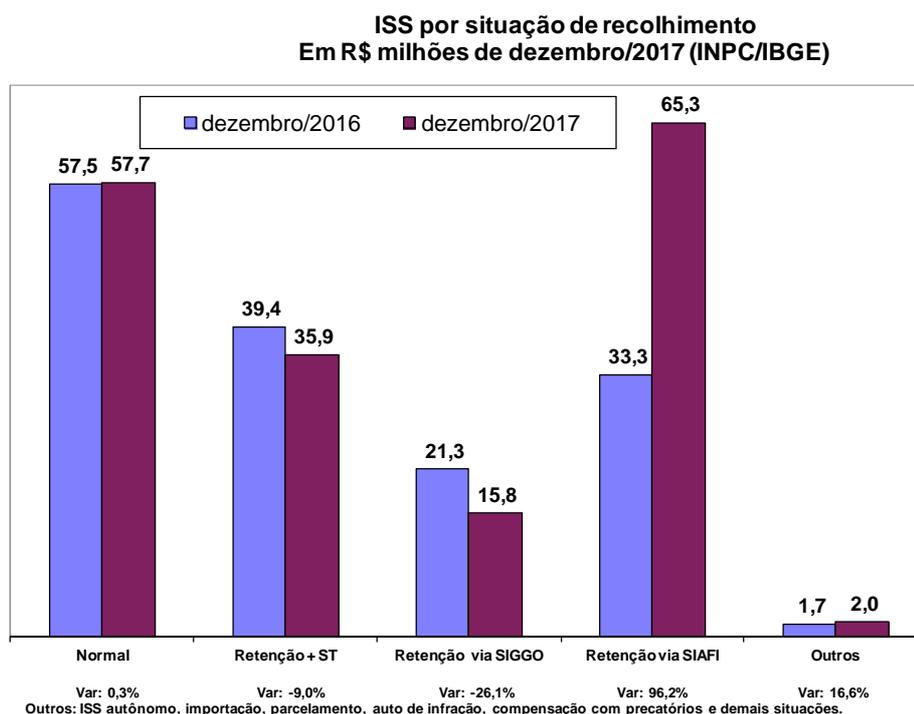
Observou-se que as modalidades Retenção via SIAFI e Outros evidenciaram as maiores variações mensais positivas, ao passo que a modalidade Retenção via SIGGO apresentou a maior variação negativa.

ARRECAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO							
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real ¹ (em%)		Composição da arrecadação (dez -17)
	dez/16	jan-dez/16	dez/17	jan-dez/17	dez/17	jan-dez/17	
	dez/16	jan-dez/16	dez/16	jan-dez/16	dez/16	jan-dez/16	
Normal	57.543	664.388	57.710	682.960	0,3%	2,8%	32,7%
Retenção + ST	39.402	434.438	35.860	431.696	-9,0%	-0,6%	20,3%
Retenção via SIGGO	21.327	127.625	15.768	132.410	-26,1%	3,7%	8,9%
Retenção via SIAFI	33.273	308.720	65.290	358.669	96,2%	16,2%	37,0%
Outros	1.706	24.593	1.990	30.541	16,6%	24,2%	1,1%
Total da Arrecadação	153.251	1.559.764	176.618	1.636.275	15,2%	4,9%	100,00%

Fonte: SIGGO
1:Apuração com base no INPC/IBGE.

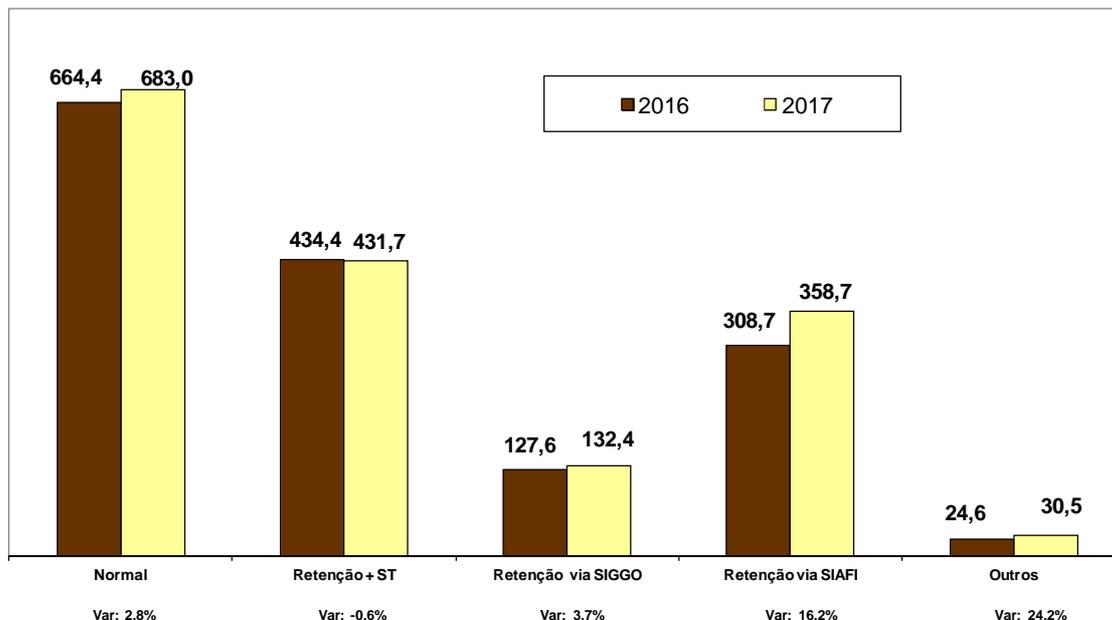
Quanto ao acumulado em 2017, na comparação com igual período do ano anterior, ocorreu aumento real de arrecadação de ISS em todas as modalidades de recolhimento, com exceção da modalidade de recolhimento por responsabilidade de terceiros (Retenção + ST).

A figura a seguir ilustra a comparação em termos reais de arrecadação do ISS por modalidade de recolhimento em dezembro de 2017 como o mesmo período de 2016. No que tange ao crescimento real de arrecadação do ISS no total de R\$ 23,4 milhões em dezembro de 2017 em comparação com dezembro de 2016, verifica-se que esta ocorreu essencialmente devido ao aumento na arrecadação da modalidade Retenção via SIAFI (+R\$ 32 milhões) que superou as quedas observadas nas modalidades da Retenção via SIGGO (-R\$ 5,5 milhões) e na modalidade de recolhimento por responsabilidade de terceiros (-R\$ 3,5 milhões).

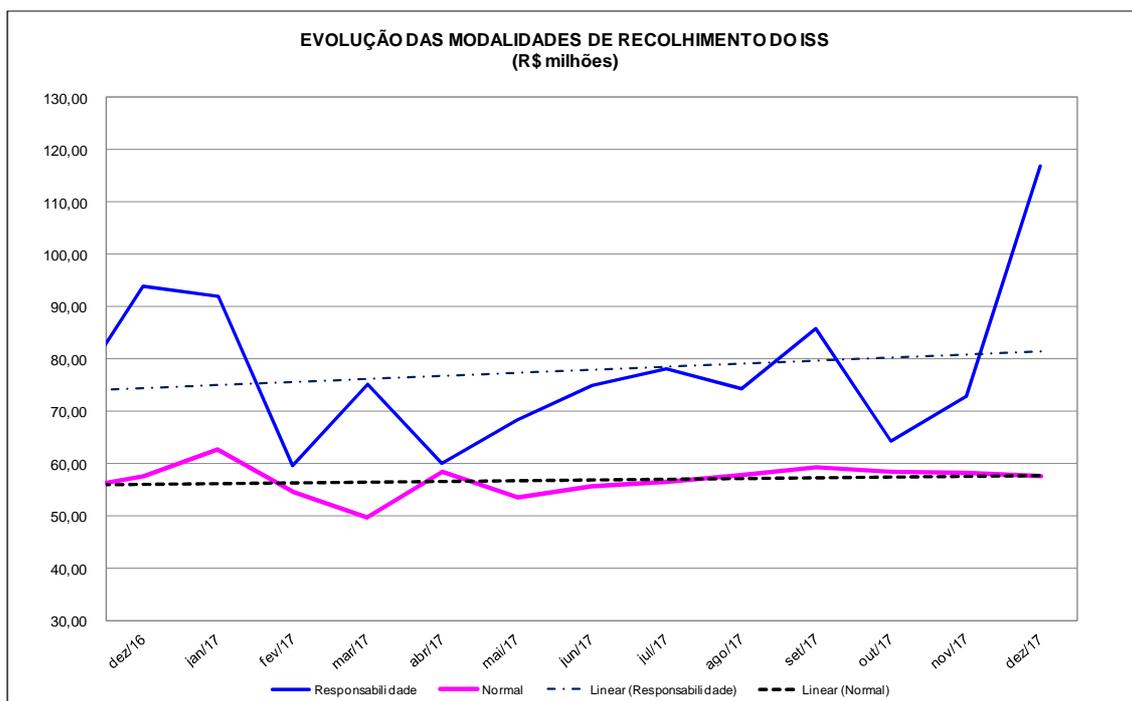


Por sua vez, na comparação da arrecadação acumulada em 2017 com 2016, verifica-se que ocorreu acréscimo real de receita para todas as modalidades de recolhimento, com exceção dos recolhimentos por responsabilidade de terceiros.

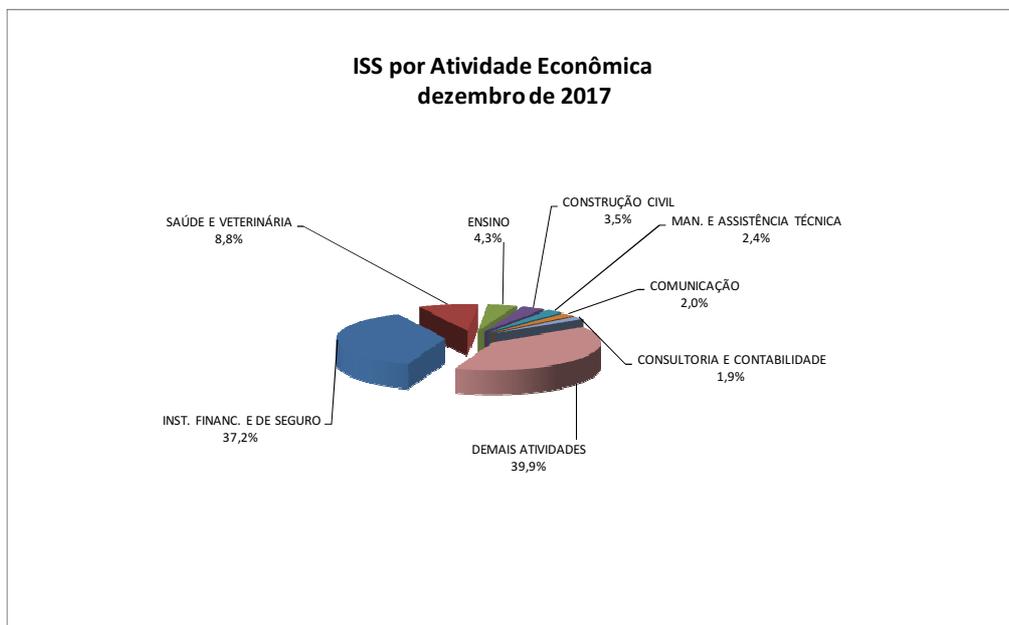
ISS por situação de recolhimento
2017 contra 2016 (acumulado até dezembro)
Em R\$ milhões de dezembro/2017 (INPC/IBGE)



No gráfico seguinte, a linha de tendência para o recolhimento do regime normal é ligeiramente ascendente, enquanto a tendência do recolhimento por responsabilidade de terceiros apresenta relativa estabilidade.



Partindo para a composição do ISS por segmento econômico em dezembro de 2017, verifica-se conforme gráfico seguinte que a maior participação na arrecadação do imposto permaneceu no segmento de

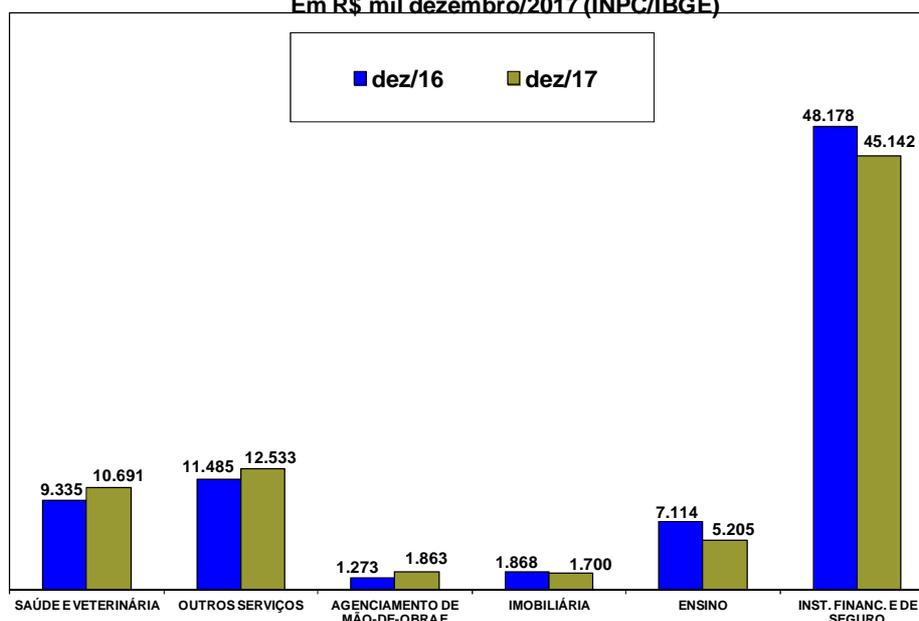


Instituições Financeiras e de Seguro (37,2%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (8,8%) e Ensino (4,3%).

Os gráficos seguintes apresentam o desempenho da arrecadação do ISS pelos principais setores econômicos. Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pois essas não constam integralmente da base de dados que serve de referência para a análise.

No confronto da arrecadação de dezembro de 2017 com dezembro de 2016, os principais acréscimos ocorreram nas atividades de Saúde e Veterinária (+R\$ 1,4 milhão), Outros Serviços (+R\$ 1,1 milhão) e Agenciamento de Mão-de-Obra e Similares (R\$ 600 mil). Por outro lado, apresentaram decréscimos as atividades de Imobiliária (-R\$ 167 mil), Ensino (-R\$ 1,9 milhão) e Instituições Financeiras e de Seguro (+R\$ 3,0 milhões).

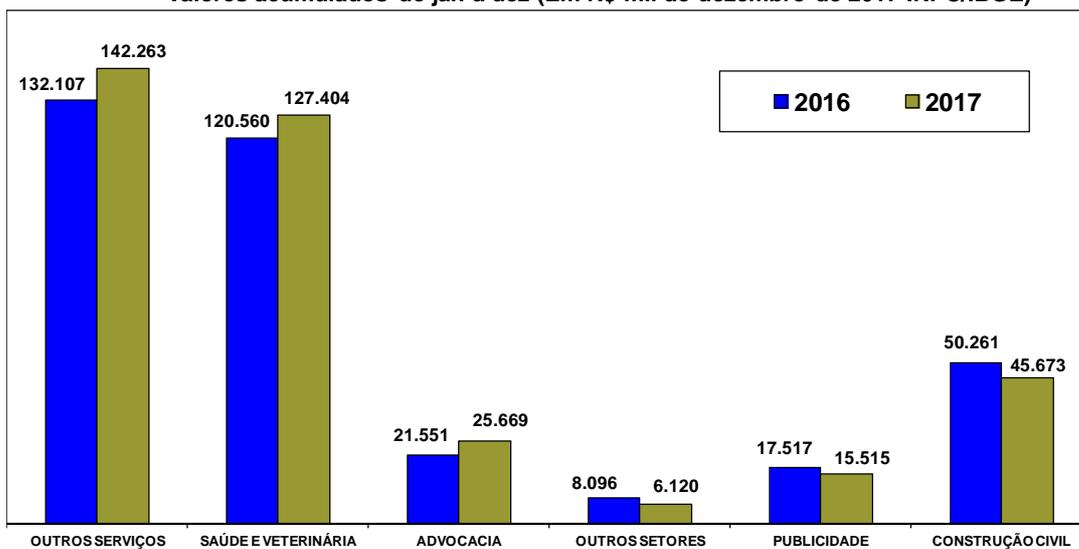
ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes
Maiores Variações Absolutas- Atividades Seleccionadas*
Em R\$ mil dezembro/2017 (INPC/IBGE)



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o universo dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção por órgãos públicos.

Na comparação de 2017 frente a 2016, os maiores aumentos ocorreram nos segmentos de Outros Serviços (+R\$ 10,2 milhões), de Saúde e Veterinária (+R\$ 6,8 milhões) e de Advocacia (+R\$ 4,1 milhões). Por outro lado, apresentaram decréscimos as atividades de Outros Setores (-R\$ 2,0 milhões), de Publicidade (-R\$ 2,0 milhões) e Construção Civil (-R\$ 4,6 milhões).

ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes
Maiores Variações - Atividades Seleccionadas
***Valores acumulados de jan a dez (Em R\$ mil de dezembro de 2017-INPC/IBGE)**



(*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes, até o momento da elaboração do relatório, não contemplava integralmente a retenção por órgãos públicos.

SÉRIES HISTÓRICAS

(12 Dezembro 2017 – Séries Históricas.xls)